



O governador de Cabo Verde proclama a inocência da maioria dos deportados

O julgamento das vítimas de Vitorino Godinho nas ilhas adjacentes não passa duma apoteose às deportações

Tem feito o parlamento um cavalo de batalha em torno da culpabilidade dos deportados chegando-se ao impudor de se afirmar que os que foram enviados para as plagas mortais de Cabo Verde e da Guiné mereciam a monstruosidade de que foram vítimas. Esta afirmação é exclusivamente baseada no ódio, no ódio que nutrem pelas classes trabalhadoras todos esses políticos corruptos, vendidos à alta finança. O ódio não é contra os que foram deportados, mas sim contra a classe operária. E como sabiam que esta considera um exame qualquer atrocidade que se cometa fora e contra as próprias leis repressivas, deportaram-nos. A questão das deportações é a pedra de toque que marca o divórcio profundo e legítimo entre os governos saídos das alforrias da alta finança e as classes operárias imoladas à escroquerie comercial, industrial e financeira do *apress-la-guerra*. Mas o próprio argumento da culpabilidade — argumento que carece de base, visto que só a sanção dos tribunais pode estabelecer a esborrada-se com a própria declaração dum personagem oficial, criatura insuspeitissima pela sua alta categoria social: o governador de Cabo Verde. Este, que lidou de perto com os deportados, não teve dúvida em escrever, espontaneamente, num relatório que enviou para a metrópole, as seguintes e preciosas afirmações:

Nestas condições rogo a V. Ex. a se digne empregar os seus melhores esforços para que se apressem os julgamentos desta gente, fazendo-os regressar à metrópole, tanta mais que estou convencido de que, a maioria dos que aqui estão, não tiveram qualquer interferência nos factos que originaram as prisões.

Fala-se agora em fazer nas ilhas adjacentes o julgamento dos deportados. Pretende-se com isto fazê-los vítimas dum *veredictum* de ódio. Como é possível que êles, julgados num ponto tão longínquo da metrópole, possam estar devidamente apetrechados com os instrumentos de defesa que a lei lhes concede e que

A COMEMORAÇÃO DO PRIMEIRO DE MAIO

A Associação Internacional dos Trabalhadores dirige um caloroso apelo ao proletariado de todo o mundo

Camaradas: aproxima-se o Primeiro de Maio. Como em anos passados, o proletariado de novo se dispõe a lembrar o dia do trabalho. A origem do primeiro de Maio está na reivindicação das oito horas de trabalho, sobre a qual já décadas decorreram. E quando há oito ou nove anos a guerra na Europa ocidental e oriental culminou-se na revolução, as potências capitalistas dominantes sentiram-se de tal forma apreensivas que concederam ao operariado a anelada reivindicação.

Mas a revolução deve-se ainda antes do seu desenvolvimento. Surgiu a reacção. Os capitalistas tratam agora de anular a conquista e por isso a luta pelas 8 horas não terminou ainda, havendo já várias secções da A. I. T. em luta pelo dia máximo de 6 horas de trabalho.

Em vez de incitarem os trabalhadores à ação directa para a definitiva conquista das 8 horas, as organizações sindicais reformistas aliaram-se aos estados capitalistas e aos governos reacionários para se fundar em Washington as decisões do odioso tratado de Versalhes. Assim, sancionam os reformistas a ordem social capitalista e, com ela, a exploração do operariado.

A principal actividade sindical das organizações amsterdãstas limita-se hoje a disfarçar as divergências de classe, em perfeita harmonia com a Liga capitalista das nações e com a Partição Internacional do Trabalho por ela criada. Por meio dessa mentira de comunidade dos interesses de capitalistas e trabalhadores, assim como da legislação social, querem dar ao Estado uma verba social que não tem, desviando-se da ação operária por falsos caminhos. Se tal tendência ocupasse também, no futuro, o primeiro lugar no movimento operário, então, o proletariado cairá cada vez mais fundo no pântano social da burguesia, de onde não poderá facilmente elevar-se.

Além da luta pela redução da jornada de trabalho, o operariado tem de se empenhar noutras conquistas. Justamente se encontra hoje o operariado debatendo-se numa crise aguda. O desemprego, inevitável no regime capitalista, afecta horrivelmente o opera-

A VOZ DO POVO VOZ DA VERDADE

Quem matou Maria Alves? A polícia terá algum interesse em nada descobrir?

A *Batalha* não costuma, senão em circunstâncias muito especiais, encher as suas colunas com longos relatos de crimes. A chamada reportagem do crime repugna à nossa consciência, porque não queremos explorar, como fazem certos jornais, a paixão do povo, nem tampouco influir no ânimo fraco de criaturas propensas a actos de desvairamento de forma a conduzi-las ao abismo de qualquer delito.

Está provado que o relato desenvolvido de cenas sangrentas e brutais é pernicioso e contribui para o rebaixamento social do povo. Cônscios desta verdade não queremos colaborar nessa obra de degradação. Mas esta nossa resolução não impede que uma vez por outra nos ocupemos destes assuntos.

Neste momento, em que por toda a parte não se ouve senão esta pergunta: Quem matou a actriz Maria Alves? nós, que vimos observando as manobras que em torno do caso se estão fazendo, não queremos ficar silenciosos.

Dizem os crentes que a «voz do povo é a voz de Deus»; nós diremos mais modestamente, mas com o espírito da nossa época, que «a voz do povo é a voz da Verdade». Como nada é absoluto, hemos de admitir que muitas as vezes a voz do povo se engana, embora mais sejam as vezes em que acerta.

O certo é que à tal pregunta que anda na boca de toda a gente, toda a gente responde: — Foi o empresário Augusto Gomes.

Que se depreende desta resposta fulminante e categórica? Que Augusto Gomes é o autor do crime? Nunca chegaríamos a uma tal afirmação sem possermos provas claras e irrefutáveis. Não, o sr. Augusto Gomes, para nós, não é um assassino. É apenas a criatura sobre quem recaem todas as suspeitas. E' apenas um homem suspeito.

Ora, nós estamos habituados a ver tratar, em Portugal, as criaturas suspeitas, principal e únicamente as pobres, as humildes com um rigor brutal. Não nos esqueçemos de que não há muitos meses, por ser suspeito, a polícia assassinou a firo um homem que estava quase cego. Por suspeita ainda, deportou-se um punhado de homens para Cabo Verde e Guiné, onde já morreram uns cinco. Por suspeita temos visto

de Damocles de uma sentença de morte, hoje mais ameaçadora que nunca. O fascismo sedento de sangue continua fazendo estragos e vítimas na terra fria, com corpos desfeitos ou clausuras tenebrosas, onde o sofrimento de muitos anos exige vingança.

Em Espanha impera sómente a ditadura militar, que mais duramente pesa sobre o proletariado. O terror branco na Bulgária e na România, contra todo o movimento libertário e progressivo e o terror vermelho na Rússia soviética não diminuiram ainda. Não esqueçamos também os nossos irmãos da longínqua Ásia. No Japão foram assassinados os melhores elementos do movimento operário libertário e numerosos militares se encontram nas prisões e nos presídios.

Na China, o proletariado oprimido tem de suportar uma desvergonhada e cruel exploração e ao menor movimento que façam para melhoramento de situação são abolidos pelos modernos processos da cultura europeia.

A tudo isto se junta o perigo de novas guerras. O plano de Dawes, o convénio de Locarno e a Sociedade das Nações são recursos de estabilização dos estados capitalistas, dirigidos contra o movimento revolucionário internacional. A Europa e o mundo inteiro estão hoje mais fortemente armados que antes da grande guerra. Uma nova guerra mundial que apagará os horrores da última guerra e que superará tudo que o mundo tem conhecido até agora em crueldade e homicídio. Diante desta catástrofe, nada poderá salvar os pactos entre os Estados nem os acordos da Liga da Nações.

O efeito do desemprego nas massas operárias será desastrosos. O empobrecedor aumenta espatosamente a doença, o deficiente e a morte prematura por deficiente alimentação, por rápido progresso da mortalidade infantil.

Ao mesmo tempo, os capitalistas aproveitam-se das circunstâncias para abusar da miséria que sofrem as classes. Foi aumentada a jornada de trabalho, os salários são diminuídos, agravam-se as condições de trabalho. Na Alemanha, por exemplo, já não é rara a duração de 10 e 12 horas de trabalho e os salários reais não atingem o nível de antes da guerra, tal como em muitos países.

O proletariado não teria chegado a esta situação péssima se não tivesse seguido o rasto dos reformistas amsterdãstas, e não sairia mais dessa situação se não lançar mão doutros métodos de luta.

E para combater o desemprego internacional e elevar o nível de vida dos trabalhadores, tem de se conquistar a jornada de seis horas. O proletariado da A. I. T. apela para todo o proletariado mundial a suspender o trabalho no dia primeiro de Maio próximo e a iniciar a batalha para a conquista da jornada de seis horas.

Este apelo é imposto pela hora actual, pela necessidade de opor um dique à exploração da classe operária e é igualmente um dever para com milhares de desempregados que só desta forma terão trabalho. O primeiro de Maio, este ano, não deve passar sem que a classe operária pense nos seus irmãos que têm sido vítimas da justiça burguesa, só por se haver manifestado pela libertação do proletariado.

Sobre Sacco e Vanzetti pende a espada

Tragédia num cinema

MEXICO, 6.—O balcão dum cinema, que estava repleto de pessoas, derruiu sobre homens, mulheres e crianças, havendo cinco mortos e 92 feridos, quase todos da classe operária.—H.

O terrorismo em Espanha

PERPIGNAN, 6.—Telegrafam de Barcelona noticiando a descoberta de uma bomba de extraordínaria potência, a qual havia sido colocada na sede da União Monárquica. A bomba é do mesmo sistema da que foi encontrada, há tempos, à entrada do túnel de Garraf, momentos antes de passar o comboio real.—H.

POLICIAS E LADRÕES...

Continua aumentando o número dos burlões das "Séries Recuperáveis"

Uma parte da corporação policial está ao serviço dos burlões, sendo por eles estipendiada!

Se por amigas, por certeza moral da sua inocência, a polícia de investigação não quer dar trabalhos e incomodos ao referido empresário, parece-nos que só lhe está pretendendo um mau serviço. Toda a gente julgará que a polícia o protege, não por elle se encontrar isento de culpa, mas por querer salvá-lo dos transtornos por que passam a sociedade presente as pessoas que cometem tal crime.

Não reclamamos a prisão para ninguém. Tal acto não está nos nossos princípios, nem nos nossos sentimentos. O que reclamamos é essa liberdade e esse favoritismo para todos os que se encontram ou venham a encontrar-se nas mesmas circunstâncias do empresário Augusto Gomes.

De resto há coisas que não se explicam e que nos parece poderia explicá-las a polícia se quisesse. Porque motivo não submetteram o sr. Augusto Gomes a um exame médico legal? Talvez lhe encontrassem no corpo sinais evidentes de luta recente e violenta. E' certo que esses sinais poderiam corresponder a uma luta que houve travada com Maria Alves. Mas não é menos certo que o aludido empresário Augusto Gomes é mais complicado e presta-se a uma série de burlas fantásticas, chegando os roubarões a não compreender a forma por que lhe arrancam o dinheiro dos bolsos. As vítimas, segundo o complicado «sistema americano» de roubar o próximo, figuram como «sócios». Estes por sua vez dividem-se em duas categorias: os sócios «remidos» e os sócios «premiados». Com dez reis de mel coado adquirem-se sem trabalho fatos, camisas, gravatas, peúgas, meias para vestidos, crepes, anéis de brilhantes, relógios de aço, gaiolas para passarinhos e *tutti quanti*.

O *Diário de Notícias*, que tem feito rios de dinheiro com anuncios pérnográficos e imorais, está arvorado numa espécie de *Diário do Governo* destes burlões de nova espécie. E' nas colunas do jornal da antiga rua dos Calafates que os burlões fazem os seus reclames e as suas prevenções. E' por meio da expansão daquele jornal, de grande informação e degradante tiragem, que os burlões vão prosperando e o número dos burlões aumenta espantosamente. Num dos anuncios que ontem publicava lia-se a seguinte declaração dum dos burlões:

Esta casa é a única legalmente constituída e devidamente registada.

Trata-se duma confissão que por parte de fonte autorizada merece ser tomada na devida conta. E' um dos burlões a denunciar os outros e atraír sobre eles as atenções da polícia. E' claro que o burlão que assim se exprime é tão desonesto como os outros e com a sua estranha prevenção só visa a inutilizar os outros, para ficar só em campo, evitando assim a concorrência. Mas a polícia continua de olhos fechados, porque os calabouços do Governo Civil só se fizeram para aqueles que não têm candidatura em Meca. Os burlões não irão até final nas suas burlas, certos de que a polícia não os incomodará...

O burlão a que acima nos referimos declara ainda no anuncio do *Notícias* que destina 5% da sua receita para os pobres do *Século* e daquele jornal. E aqueles jornais aceitam aquelas quantias das mãos da vigarista porque quem tem dinheiro merece a maior consideração, desde que façam entrar algum na «caixa» daqueles jornais. No mesmo *Diário de Notícias*, órgão oficial dos burlões, lemos que uma das casas encerrava por 24 horas as suas portas para aumentar o número dos seus empregados e reorganizar

A REPÚBLICA DE ANGOLA...

A triunfal recepção feita ao faustoso imperador Norton

Criado o regime de altos comissariados, foi Norton de Matos escolhido para exercer as altas funções de Presidente da República Angolana, para lá partindo certo de que a lei 1022, nos seus artigos, números e parágrafos, lhe garantia os direitos, atribuições e honras de presidente—eis o veemente desejo, a suprema glória alinhada alcançada na sua vida pública...

Se Angola à data da criação de tal regime, em que pretendem consistir a autonoma administrativa e financeira da colónia, não tinha recursos suficientes para se desenvolver e progredir, nem podia agir livremente, em virtude dos governadores não terem poderes para a resolução dos problemas de mais capital importância, desde a publicação da lei 1022, Angola viu absorver-se todas as suas receitas, não obstante as amplas atribuições de quem passou a governá-la e os empréstimos contraídos para iniciativas por parte do Estado e auxílio aos empreendimentos particulares.

Norton de Matos partiu para Angola sem dinheiro?

Não; ele sabia que os cofres da província estavam exaustos e que as fontes de receita eram minutas. Portanto, o que fazer?

Dinheiro do estrangeiro, que Angola, em extensão, em riqueza inexplicada, garantiu em depósito à ordem dos banqueiros crendes.

Restando apenas que da teoria desses conservadores, o novo sistema administrativo das grandes colónias era tratado com deferéncia no lugar de honra da imprensa angolense; o comércio paraguaio apetece o alvercerem de sua energia política, financeira e matemática, com a sua energia de soldado que não trem, com o seu coração cheio de patriotismo de português de lei, capaz de sacrificar a própria... vida pela integridade da Pátria de Cambés—só o Nume Norton levava nos seus bolsos, nos seus galões, na sua cabeça, a salvação de Angola querida...

Se Norton de Matos partiu, chegou!

No cais desembarcou todas as forças militares da capital, o corpo consular, funcionários, banqueiros, pobres e ricos! Norton levava dinheiro, a salvar Angola do abismo; ela caminhava a largos passos para a América ou Inglaterra, e só Ele, com toda a sua sapientia política, financeira e matemática, com a sua energia de soldado que não trem, com o seu coração cheio de patriotismo de português de lei, capaz de sacrificar a própria... vida pela integridade da Pátria de Cambés—só o Nume Norton levava nos seus bolsos, nos seus galões, na sua cabeça, a salvação de Angola querida...

No paquete desceu ferro e Norton levou-se das fofas almofadas da luxuosa privacidade do transatlântico, disposto a trocar pelas suas do seu palácio imperial, em frente à histórica estátua de Salvador Correia.

Abeirou-se do portal, experimentou com o pé direito se a escada estava segura e fixa, e desceu, passando para o gabinete, pintado de novo, muito limpo, os amarelos luminosos do sol tropical prometido...

O borguinho prometeu bem amarrado, bem seguro, as ondas abrandadas aos rolos dum oração repassada de religiosidade, de patriotismo, amor filial e filantrópico, a Família Imperial dirigindo um olhar de agrado à águas mansas, saiu da concha de marfim, todos tendo cuidado de posar em terra primeiro o pé direito.

A entrada em qualquer terra ou estabelecimento onde se exercem quaisquer funções, tem sempre a sua história, grande ou pequena, complicada ou simples, nela desempenhado papel importante o primeiro pé ou o pé que primeiro se pousa, o indivíduo seja bem ou mal sucedido, feliz ou infeliz.

O primeiro passo em terra devia, pois, ser dado pelo companheiro do pé esquerdo, para que em tudo fossem bem sucedidos, tão felizes que os não visitassem as biliosas e perniciosas, que nem a mais benigna modalidade da plasmódio

eram lhes causasse a mais leve e passageira sensação estranha. Era também no primeiro passo que estava compreendida a felicidade da *princesinha*, a menina Rita, ao consolar-se nas terras do Império de seu pai.

Esse acto público devia ser grégio, e a verdadeira felicidade estava na generosidade do Comércio, Funcionalismo, da *elite* dos parainfantes, que à *imperial* noiva finham por dever prodigalizar a miséria, a dor e as lágrimas das legiões de famintos, escravos, em tudo sacrificados, de tudo desdenhados, incluindo o próprio trono inculco que elas, selvagens, pagam para habitar!...

Norton seguiu ao longo da acanhada avenida aberta pelos seus *súbditos* e pelas tropas vestidas de grande uniforme, em observância pelas devidas horas do estilo. O número de oficiais, desde alferes a coroneis, não é muito menor do que o dos soldados; eram elas que davam à reacção o aspecto imperial. Nos bonés, nos ombros, ao peito, os dourados galões, as medalhas, todos os distintivos de paciente e dos *feitos heróicos* prestados à Pátria e à República, durante os sucessivos anos de *privações, trabalho exaustivo e sacrifício*, fulgiam ao sol da felicidade...

O general avança, estende a mão ao comandante das forças, concede igual favor e honra a meia dúzia de altas individualidades, passa revista ao *exército das suas sentinelas*, e metendo o pé direito no aristocrático veículo, dirige-se ao palácio, onde em breve vai abrir a boca até às orelhas, para dizer o que quer, em nome da Pátria, da Civilização e do Progresso.

Transpostos os umbrais do porto pôrtico palaciano primeiro com o pé direito, Norton de Matos está tranquilo e satisfeito, tendo contigo ao palácio, à mão direita o bispado e a igreja, e à esquerda a 2.ª Companhia de Depósito; às portas, criados, chafeus e continhos e frente à régia residência, as sentinelas, no seu passo cadenciado, enquanto Ele legisla e faz a digestão...

Correia de SOUSA

Cruz Vermelha Portuguesa

No próximo dia 9 vai a Comissão dos Padrões da Grande Guerra acompanhada da Liga dos Combatentes, da Comissão do Monumento aos Mortos da Guerra e da Comissão 1.º de Dezembro de 1940, saúdar a Cruz Vermelha Portuguesa não só pela sua acção durante a grande guerra como ainda pelos constantes serviços prestados nas campanhas em África e na Índia.

Em sessenta anos de existência bem tem demonstrado a Cruz Vermelha os fins para que foi criada acuidindo em tempo de paz a todos os desastres calamidades e mantendo permanentemente um serviço de transportes e de socorros a feridos e doentes. E' portanto da maior justiça a homenagem que aqueles organismos lhe vão prestar.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dôr a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchu". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

A morte do comissário de polícia de Lourenço Marques

CABO, 5.—Informam de Lourenço Marques que o capitão Henrique de Sousa, comissário de polícia em Lourenço Marques, foi assassinado no sábado à noite. No momento em que o capitão Sousa saía do hotel, estalou uma fuzilaria, atingindo-o com duas balas, uma no corpo e outra na cabeça. Supõe-se que se trata de uma vingança dos ferrovários grevistas. Os assassinos fugiram, tendo sido operadas já numerosas prisões.—H.

Os grandes incêndios

CAIRO, 5.—Um grande incêndio assolou o distrito de Tantak, sendo neste momento os prejuízos e estragos causados: 32 mortos, 612 habitações destruídas e 4.000 pessoas sem abrigo.—H.

Vai-se reacendendo a guerra em Marrocos

TANGER, 6.—Corre a notícia de que o irmão de Abd-el-Krim marchará sobre Tanger com uma *harka* de 800 homens, o que causa apreensões entre as tribus submetidas, vizinhas da zona internacional.

Um agente dos rifeños, chamado Walemar, chegado a Tanger com dois sucos, os sr. Langlet e Hauken, foi preso por um *tabor* francês no momento em que se despunha a prosseguir viagem para o Rissi, com Hauken, conduzindo mercadorias, matéria e essência para automóveis.—H.

Coliseu dos Recreios

A'S 21 HORAS

NO MUNDO DOS MISTÉRIOS

Assombrosos trabalhos do mais célebre ilusionista do mundo

O Grande Raymond

O rei dos feiticeiros

Diabólicas transformações — Aparições e desaparições sobrenaturais — Magia moderna

O espectáculo mais barato de Lisboa

PREÇOS POPULARES

A'manhã — "Matinée" elegante

Bilhetes à renda

TEATRO APOLÓ

Emp. Ruas
Tel. N. 4923

HOJE

E TODAS AS NOITES
o sacroso drama

O Mártrio do Calvário

Esplêndido - scénarios
Artística interpretação

Repta-se o sr. Cunha Leal a provar as suas torpes insinuações

Pelos jornais de Lisboa tomei conhecimento do discurso proferido pelo sr. Cunha Leal, na Câmara dos Deputados, quando da interpelação ao chefe do governo sobre deportações sem julgamento e prisões sem culpa formada. Nesse discurso sobreressava, como digno de alguns comentários, a seguinte frase do *leader unionista*, em resposta à exposição feita pelo dr. Amâncio de Alpoim:

—A Câmara, que conhece bem o passado de liberdades do dr. Amâncio de Alpoim, que não confunde simples assassinatos com o povo trabalhador, como s. ex.º aqui pretendeu fazer.

Eu não bosquejaria este oportuno razoado se olvidasse por um instante que o defensor da pena de morte em Portugal, no julgamento de um caso de homicídio voluntário, obrigou o dr. sr. Castro Lopes delegado do Ministério Público, a seguir e significativa refutação:

—Se tu tivesses, do lugar que ocupas, jurados, que erguer a minha voz em obediência à lei, exigindo para um arguido a pena de morte, antes abandonaria a tuga que visto há trinta anos porque não a queria legar aos meus filhos manchada de sangue.

Um pequeno exemplo das injustas palavras de Cunha Leal:

Eu, José Soares, violentamente deportado há aproximadamente um ano, sem a mais simples formalidade preceituada, deixa a falta de interrotoário até à incriminação da culpa; acusado pela imprensa mercenária de galucho, por desdezasseis anos, ter furtado de passagem por uma quinta seis couves, que não consta dos autos respectivos, em virtude do seu valor não exceder a seis centavos, desafio o sr. Cunha Leal e todos os insinuadores a provar no meu julgamento, que eu sou assassino, "legionário" ou qualquer acusação que implique o desprestígio da organização operária, ou a diminuição da minha qualidade de produtor honrado!

Depois do que fico dito, por si demonstrativo de que o Parlamento está a desenvolver funções que pertencem aos tribunais, rest-nos referir que se encontram no Funchal três dos *temíveis legionários*: João Ferreira, Mário dos Santos Fontainhas e o autor destas linhas, há mais de seis meses numa situação bastante crítica e dolorosa.

Os referidos presos, depois de terem transitado por um dos mais sordidos calabouços deste burgo, onde os parasitas são frequentíssimos, foram parar ao hospital da cidade-vítima do paludismo, os dois primeiros, e da biliosa a minha pessoa. Do resto fui eu o mais feliz: ao cabo de nove dias saí, revoltado contra o tratamento que ali me foi dado, do qual é único responsável o Estado que ferra o cão àquele estabelecimento de saúde e por esse motivo obriga-o a viver da caridade pública.

Há ainda um outro caso, que não pode passar em claro: aos presos é-lhes vedado exercerem a sua actividade profissional, a exemplo do que sucede em África. Em virtude desta medida, nós temos que viver uma situação de miséria que é uma autêntica infâmia.—José Soares, Bataria 3.—Funchal.

"Raid" Espanha-Filipinas

MADRID, 5.—Os aviadores militares que tentam o "raid" às Filipinas partiram às 8 e 15, e chegaram à África às 13 horas, devendo partir amanhã para Tunís.—H.

PORTEIRA

Mulher, que se encontra em situação precária, oferece-se. Avenida Presidente Wilson, 79, 2º

Um mentiroso de respeito

MARSELHA, 6.—No primeiro de Abril, o sr. Jouhaux, de passagem por esta cidade, realizou uma conferência no sindicato dos fiosforos. O orador combateu a cessão dos monopólios do Estado sobre os tabacos e os fósforos, acrescentando que o governo deveria igualmente monopolizar os petrólios, seguros, açúcares, etc., assim se promovendo a receita de muitos milhões de francos para os cofres do Estado e a consequente melhoria da situação económica. E no final da sua conferência, o sr. Jouhaux declarou que todos os trabalhadores se deviam unir para impedir... a queda do franco, porque só assim se inutilizariam as manobras desonestas dos comerciantes.—H.

Evitar-se há a decomposição?

GENEBRA, 6.—O secretário geral da Sociedade das Nações recebeu comunicação do Conselho Federal suíço, de que a Suíça acedia a participar dos trabalhos do comité especial instituído para se ocupar da nova composição do conselho da Sociedade das Nações, do número dos seus membros e da sua eleição.

Uma vaga de calor

LONDRES, 5.—Tem continuado a fazer sentir uma vaga de calor, atingindo o termômetro 30 graus.—L.

O movimento hindú

BOMBAIM, 5.—Os representantes de todos os partidos políticos e religiosos da Índia, com exceção dos extremistas, resolveram constituir um partido nacional Índio, que por meios pacíficos, procurará que o império britânico lhe conceda um estatuto análogo àquele de que gozam os dominios.

Teatro MARIA VITÓRIA HOJE

Duas sessões — A'S 8 1/2 E 10 1/2
A MELHOR DE TODAS AS REVISTAS

FOOT-BALL

com todas as suas novidades e sensacionais atrações

A notável troupe de Girls

SIX ROBERTON'S GIRLS

directamente contratadas em Inglaterra para este teatro

A BATALHA

DESPORTOS

FUTÉBOL

Os «prováveis» venceram o «Furth» por 3-2

Como prova experimental, o treino de ontem em Palhavá não deixou de ser interessante e indicativa da forma, e condições de resistência, de alguns dos seleccionáveis.

A selecção dos «prováveis» ganhou numericamente por um escasso 3-2 que não diz nada sobre a natureza do jogo feito.

A mais tarde de alguns dos seus homens e a pouca chance, factor muito a considerar num jogo em que os contendores se não distanciam muito em valor, originou a formação do marcador. Pode-se dizer com verdade que os «prováveis» marcaram cinco bolas; com a diferença apenas, de que duas foram enfiadas ingloriosamente nas suas próximas rédes.

O treino deu-nos uma primeira parte equilibrada, tempo este em que o grupo alemão carregou melhor, produzindo a vezes ataques sérios às redes confiadas a Roquette.

Os extremos de ambos mal servidos, uma vez, não desmarcando com inteligência e mobilidade outras, não produzem coisa digna de nota.

O direito, entanto, com fraco protagonismo, confiando, pelos seus conhecimentos e comprovada impaciência, que o fará pelo melhor.

A arbitragem do treino foi confiada a Rosmaninho que, embora não fosse isenta de erros, alguns já apontados, não foi das piores.

ataque alemão não chegaram a constituir maior perigo, porque Jorge Vieira está atento e feliz na intercepção. O jongo conserva-se no meio campo do «Furth», sendo a terceira bola conseguida por resolução do árbitro, que pune os alemães com uma grande penalidade, por motivos desconhecidos, quando já havia deixado passar uma grande falta, dentro da área, sem punição, como o fez depois também a duas mais que com justiça deveriam ser reprimidas.

Em conclusão: o encontro não foi desagradável de ver. A prova deve ter sido útil, para os prováveis a França, e para o seleccionador poder com mais precisão constituir o «onze» nacional. Toda a azia direita se nos figura a mais fraca. Desde o defesa ao extremo, Pinho e Figueiredo têm de facto conhecimento dos lugares, poderiam estar ontem talvez numa tarde mais.

O extremo, Ramos, consideramo-lo fraco para a prova e Pedro de Sousa, extremo esquerdo, superior a Fonseca. É mais energético, melhor condutor da bola e tem excelente pontapé; sem abusar do «drift», executa-o com precisão. Jorge Tavares, João dos Santos e Delfim parecem indiscutíveis, bem como Jorge Vieira que foi o pilar da defesa. Aguardemos, pois, a última palavra de Ribeiro dos Reis sobre a constituição definitiva do «onze» representativo, confiando, pelos seus conhecimentos e comprovada impaciência, que o fará pelo melhor.

A arbitragem do treino foi confiada a Rosmaninho que, embora não fosse isenta de erros, alguns já apontados, não foi das piores.

Os extremos de ambos mal servidos, uma vez, não desmarcando com inteligência e mobilidade outras, não produzem coisa digna de nota.

O direito, entanto, com fraco protagonismo, confiando, pelos seus conhecimentos e comprovada impaciência, que o fará pelo melhor.

A arbitragem do treino foi confiada a Rosmaninho que, embora não fosse isenta de erros, alguns já apontados, não foi das piores.

Os extremos de ambos mal servidos, uma vez, não desmarcando com inteligência e mobilidade outras, não produzem coisa digna de nota.

O direito, entanto, com fraco protagonismo, confiando, pelos seus conhecimentos e comprovada impaciência, que o fará pelo melhor.

A arbitragem do treino foi confiada a Rosmaninho que, embora não fosse isenta de erros, alguns já apontados, não foi das piores.

Os extremos de ambos mal servidos, uma vez, não desmarcando com inteligência e mobilidade outras, não produzem coisa digna de nota.

O direito, entanto, com fraco protagonismo, confiando, pelos seus conhecimentos e comprovada impaciência, que o fará pelo melhor.

A arbitragem do treino foi confiada a Rosmaninho que, embora não fosse isenta de erros, alguns já apontados, não foi das piores.

Os extremos de ambos mal servidos, uma vez, não desmarcando com inteligência e mobilidade outras, não produzem coisa digna de nota.

O direito, entanto, com fraco protagonismo, confiando, pelos seus conhecimentos e comprovada impaciência, que o fará pelo melhor.

A arbitragem do treino foi confiada a Rosmaninho que, embora não fosse isenta de erros, alguns já apontados, não foi das piores.

Os extremos de ambos mal servidos, uma vez, não desmarcando com inteligência e mobilidade outras, não produzem coisa digna de nota.

O direito, entanto, com fraco protagonismo, confiando, pelos seus conhecimentos e comprovada impaciência, que o fará pelo melhor.

A arbitragem do treino foi confiada a Rosmaninho que, embora não fosse isenta de erros, alguns já apontados, não foi das piores.

Os extremos de ambos mal servidos, uma vez, não desmarcando com inteligência e mobilidade outras, não produzem coisa digna de nota.

O direito, entanto, com fraco protagonismo, confiando, pelos seus conhecimentos e comprovada impaciência, que o fará pelo melhor.

A arbitragem do treino foi confiada a Rosmaninho que, embora não fosse isenta de erros, alguns já apontados, não foi das piores.

Os extremos de ambos mal servidos, uma vez, não desmarcando com inteligência e mobilidade outras, não produzem coisa digna de nota.

O direito, entanto, com fraco protagonismo, confiando, pelos seus conhecimentos e comprovada impaciência, que o fará pelo melhor.

AGENDA
CALENDARIO DE MARÇO

D.	11	18	25	HÓJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 6,13
T.	13	20	27	Desaparece às 19,5
Q.	14	21	28	FAFES DALU,
Q.	15	22	29	1. C. dia 28 às 0,17
S.	16	23	30	Q.M. > 5 * 20,25
S.	17	24		L.N. > 12 * 12,56
S.	18	25		Q.C. > 19 * 12,23

MARES DE HOJE
Praia das 10,06 e às 10,35
Baixamar às 2,49 e às 3,36

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	94\$75
Madrid cheque	2\$76	
Paris, cheque	\$68	
Suíça	3\$76,5	
Bruxelas cheque	\$73	
New-York	19\$55	
Amsterdão	7\$84	
Itália, cheque	\$79	
Brasil	2\$85	
Praga	\$58,5	
Suécia, cheque	52\$5	
Austria, cheque	2\$76	
Berlim	4\$66	

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Teatral - Ás 21 - Amor vence.
Trindade - Ás 21,15 - As exiladas.
Gimnasio - Ás 21,30 - O Az.
São Luís - Ás 0 - A Bayadera.
Politena - Ás 21 - O Segredo do Polichinel.
Ercília - Ás 21,30 - O Pão de Ló.
Maria Vitoria - Ás 20,30 e 22,30 - Foot-Ball.
Ipato - Ás 21,15 - O Martir do Calvário.
Coliseu dos Recreios - Ás 21 - Raymond.
Teatro São - Ás 0,15 - Variedades.
Eloísa II (Vilante) (A Graca) - Espectáculos ás 3,30
5,30, sábados e domingos com matinées.
Eloísa Parque - Todas as noites. Concertos e discursos.
CINEMAS
Tivoli - Olímpia - Central - Condes - Chiado Terreiro - Ideal - Arco Bandeira - Promotoras - Esplanada - Tropicana - Cine Paris.

CONSELHO TÉCNICO

IDA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéniências.

Telefone - 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-II, 2°

GAIAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PÚBLICO

VENDA EM LEILÃO DE UM VAGÃO DE LENHA

Faz-se público que, no dia 12 do corrente, pelas 12 horas e na estação de Olhão, proceder-se há à venda em hasta pública de harmonia com os regulamentos de um vagão de lenha com o peso de 7.000 quilogramas, remessa de P. V. N.º 22.400 de Olhão e Olhão.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer sobre a base de licitação de 500\$00.

Barreiro, 3 de Abril de 1926 - O engenheiro chefe do Serviço do Movimento Trágico e Reclamações - (a) Neves de Carvalho.

PEDRAS "METAL AUER"
PARA ISQUEIROS
VENDEM-SE NO LATTA, DO LARDO
DO CONDE BARÃO, 55

Duzia \$40; 100, 2580; mil, 25\$00
Pedra grande, duzia, \$80

Ler o Suplemento de A BATALHA

FATOS
completos e
sobretudos

em bom cheviote, cum bons
forros e bom acabamento,
para homem, desde
129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobre-
tudos, feitos e por medida

Abatimentos para revenda

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando

Narciso - A's 5 horas.

Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Vilar

Ribeiro - Sinais urinários - Dr. Miguel Magalhães

- 10 horas.

Fele e sifilis - Dr. Correia Figueiredo - 11 e

as 0 horas.

Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R.

- 10 horas.

Doenças dos olhos - Dr. Mário de Matos

- 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Mario Oliveira

- 12 horas.

Estomago e intestinos - Dr. Mendes Belo

- 2 horas.

Doenças das senhoras - Dr. Emilia Paiva

- 2 horas.

Doenças das crianças - Dr. Filipe Manso

- 1 hora.

Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roza

- 3 horas.

Ecos e dentes - Dr. Armando Lima - 10 horas.

Câncer e rádio - Dr. Cabral de Melo - 10 horas.

Raio X - Dr. Aleu Salданha - 4 horas.

Anestes - Dr. Gabriela Beato - 4 horas.

A PRESTAÇÕES, sem fiador

Rua António Pedro, 52

Pedidos à administração de A Batalha.

Baixa de Preços

Calçado, fatos, fazendas, chapéus, mobiliás, relógios e novidades de verão, só na

acreditação.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckinof. Preço 150.

"A 20 prestações

Sem fiador. Camas, colchões, calçado, fazendas, fatos. Abatimento de 10% a favor de operários e empregados do Estado.

Travessa de André Valente, 6 - Avenida

Almirante Reis, 62.

Aumento de Quarto

GRANDES remessas de peças de ricos estambres mescelados, pretos e azuis para FATOS E SOBRETUDOS e ricas casambras de feminas.

Vendas diretas da Fábrica ao público.

Tem já feitos e fez-se por medida fatos, sobretudos e abafos para senhora com a máxima perfeição e rapidez.

Manda amostras para a provéncia e ao domicílio.

Tem ateliê. Não confundir: o Depósito da Covilhã é no

Rossio, 93, 1º - LISBOA

Telefone N. 663

Calçado mais barato

BOTAS para homem desde 58\$00. Sapatos para senhora, em verniz, camurça e pele, por preços muito em conta. Grande

sortido em sandálias. R. do Comércio, 19, 21.

Alfaiataria do Carmo

DE

David da Costa Reivas

Calçada do Carmo, 50 - LISBOA

Fatos e Sobretudos para homens e senhoras, de boas fazendas e a preços baratinhos.

Fazem-se com perfeição e elegância.

Aceitam-se fatos a feito.

A PRESTAÇÕES

FATOS E SOBRETUDOS

USANDO O PÓ INSECTICIDA

"AGUIA"

A' venda em todas as drogarias

Depositorias: CARLOS DE OLIVEIRA, L.D.

Rua Pascoal de Melo, 83-85

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MEDICA

Consultório - Praça das Flores, 10 - S. Domingos,

Residência - Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao lado

de Cordero)

LIMAS NACIONAIS

So a grande fábrica de

produção, tem dado lugar a um

ciclo bojões consumem em Portugal

linhas estrangeiras, visto que

"Tourist" de En

MARCAS REGISTADAS

UNião Têxtil Fetter, Ltda.

e qualidade com os melhores

Experimento, polos das nossas linhas que

encontram a venda em todos os bons estabe-

cimentos de terragenero país.

Calçado mais barato

BOTAS para homem desde 58\$00. Sapatos

para senhora, em verniz, camurça e pele,

por preços muito em conta. Grande

sortido em sandálias. R. do Comércio, 19, 21.

Alfaiataria do Carmo

DE

David da Costa Reivas

Calçada do Carmo, 50 - LISBOA

Fatos e Sobretudos para homens e senhoras,

de boas fazendas e a preços baratinhos.

Fazem-se com perfeição e elegância.

Aceitam-se fatos a feito.

A PRESTAÇÕES

FATOS E SOBRETUDOS

USANDO O PÓ INSECTICIDA

"AGUIA"

A' venda em todas as drogarias

Depositorias: CARLOS DE OLIVEIRA, L.D.

Rua Pascoal de Melo, 83-85

ACABARAM-SE AS BARATAS

FORMIGAS E OUTROS INSETOS

USANDO O PÓ INSECTICIDA

"AGUIA"

A' venda em todas as drogarias

Depositorias: CARLOS DE OLIVEIRA, L.D.

Rua Pascoal de Melo, 83-85

ACABARAM-SE AS BARATAS

FORMIGAS E OUTROS INSETOS

USANDO O PÓ INSECTICIDA

"AGUIA"

A' venda em todas as drogarias

A BATALHA

DOUTRINAS POLÍTICO-SOCIAIS

«O Sindicalismo», por Manuel Gonçalves Vidal

Ante numerosa assistência, realizou ontem na Universidade Popular Portuguesa, o nosso camarada Manuel Gonçalves Vidal a sua anunciada conferência sob o tema «O Sindicalismo», da série «Doutrinas político-sociais», que aquela simpática instituição promoveu.

O conferente, que durante uma hora prenseu a atenção do auditório, iniciou a sua brilhante exposição nestes sugestivos termos:

«Por simples etimologia parece depreender-se que o Sindicalismo é a expressão da ação sindical. Essa definição porém não basta, porque sendo o sindicato o agrupamento de indivíduos da mesma profissão ou da mesma indústria, ela pode não corresponder ao fim que a aplicação do termo teve em vista com uma amplitude tal que além do significado de derivação orgânica tem um valor de definição teórica que traduz todo o processo da luta da classe.

Diz-se correntemente — «O Sindicalismo é a organização dos trabalhadores sobre a base profissional ou industrial, tendente à sua emancipação». Jorge Sorel, diz-nos que o «Sindicalismo e o socialismo em marcha» e outros investigadores etradistas do movimento operário dizem-nos ainda que é a «realização prática do ideal libertário».

Nestas circunstâncias o sindicalismo é mais que um sistema orgânico, é todo o poder dinâmico, — da ação contínua e evolutiva dos sindicatos, movida pela aspiração dum ideal de liberdade e interesses comuns. É a própria técnica da luta de classe, tendente à socialização dos meios de produção, integrando a vontade e interesse individual na consciência social. Isto é, a expressão prática e permanente, mais ou menos intensa, da luta de classe.

Não se trata por consequência, do simples associonismo sem objectivo da organização social futura; não se trata do tradicionismo, reivindicando um bom salário e um bom dia de trabalho, mas dum amplo e por isso mesmo complexo organizaçao de resistência e combate ao poder coercitivo do Estado e do patronato, implantando as bases da sociedade futura, mantida pela constante actividade do produtor coordenada e exercida de modo a satisfazer as necessidades fisiológicas artísticas-scientíficas e políticas-jurídicas que caracterizam as sociedades modernas, e que são o produto da evolução humana.

O Sindicalismo tem a sua história dumha curta mas intensíssima.

A tendência embrionária da organização operária começou-se manifestando nas velhas corporações de artes e ofícios. Era já um princípio de ligação corporativa.

Não vá porém repreender-se daqui, que eram norteadas por um espírito liberal. Pelo contrário. Criadas apenas com o fim de robustecer a corporação, as liberdades políticas e morais eram tão rapidamente sufocadas no seu particular de cada profissão, que mais pareciam uma derivante da tirania da servidão da antiguidade, com a diferença de que esta prenda e fixava o escravo à terra e aquela vinculava a vila e a cidade, e até hereditariamente ao ofício ou arte a que fosse destinado.

A efervescência política da Revolução Francesa e a filosofia social do século XIX, a crítica demolida à administração feudal e as teorias económicas dos socialistas da época, começaram cimentando no espírito do proletário uma aspiração de liberdade e justiça a que o desenrolar dos acontecimentos, em todo aquele período de intensa agitação social, deu mais ampla consciência, constituindo então o germe da revolta, que devia a pouco e pouco manifestar-se com toda a segurança e persistência.

As necessidades dos trabalhadores desenvolvidas e multiplicadas constantemente, forçavam os como pelo automatismo da sua própria ação cotidiana, dentro dos primeiros órgãos de resistência, a estudar com o maior rigor precisões os fenômenos sociais; treino este que dava àqueles uma mais perfeita noção da sua personalidade e dos seus direitos, forçando-os assim a dotar os sindicatos dos órgãos indispensáveis à sua vasta tarefa de reivindicação e de gestão da sociedade futura. Esta concepção só se atinge considerando o sindicalismo amplamente revolucionário e livre de todo o obstáculo estranho à sua essência e fundamento.

A base essencial do sindicalismo, é sem dúvida a questão económica com um apoio inicial no campo da produção e os seus movimentos têm aqui o seu centro de irradiação e direcção.

Porém a complexidade da vida actual das sociedades e a inter-dependência dos fenômenos que influem na sua marcha é tal que pretendendo-se modificar as bases do sistema económico presente e estabelecer uma sociedade de maior justiça e equidade, necessariamente que se vai atingir também, o sistema político e jurídico que nos rege, pelo que o sindicalismo tem um fim, não só económico, como político.

Mas esta noção, esta ideologia, esta qualida doutrinária que o define e valoriza, que parece surgir como a claridade da ideia incorporável, que marcha à sua frente, não é senão o método experimental da prática adquirida, da necessidade e conveniência de certos métodos e táticas que influem na mentalidade operária determinando por consequência a síntese de uma nova ideia, de uma nova teoria e daf um novo processo de luta.

Pretendo apenas significar que não correspondendo ao acto de filiação sindical qualquer profissão de fé, bastando para todos a simples condição de assalariados, todavia as próprias condições em que as necessidades da luta de resistência colocam o operário forçá-lo a criar sóbre o presente e o futuro uma concepção que se consubstancia inteiramente na doutrina sindicalista, passando então aquele de simples ação inconsciente a autor consciente.

O movimento constante, a ação permanente dos trabalhadores organizados para a conquista das suas reivindicações, ainda as mais insignificantes, conduz implicitamente e intuitivamente à luta da classe. Adquirida a consciência dessa luta, dar-lhe a expressão prática e contínua é o que se pode chamar o Sindicalismo.

Logo a doutrina sindicalista não surginda a priori não é a causa mas sim o efeito,

Um mestre de obras rufião e a inconsciência de alguns operários

Numa obra da rua Sousa Martins, e sob a direcção do mestre de obras António Bacelar, alguns operários estão procedendo a reparações de um prédio. Sucede, porém, que nesta quadra da crise de trabalho aqueles operários estão trabalhando além do horário de trabalho. Esta atitude levou ontem o operário pintor José dos Santos Monteiro, que trabalha numa obra contígua, a dirigir-se ao mestre de obras António Bacelar e a fazer-lhe sentir as inconveniências do gesto do seu pessoal. A-pesar-dos termos delicados em que o Monteiro se dirigiu, o Bacelar, como um vulgar rufião, respondeu-lhe com uma violenta bofetada, que por um triz não o derrubou. Como se não fosse suficiente o insolito procedimento do mestre brigão, o pessoal ao seu serviço caiu em cima do agradido, que teria levado uma grande sova se em seu auxílio não acudissem os seus companheiros de trabalho. Interviu a polícia que conduziu para a esquadra agressor e agradido onde prestaram declarações, sendo depois soltos.

No nosso redacção esteve à noite a vítima do mestre rufião, acompanhado dos seus companheiros, os quais nos confirmaram tudo quanto acima deixamos narrado.

Reclamações académicas

Entre as resoluções tomadas pela comissão de reclamações académicas, figuram as seguintes relativas ao ministério dos estrangeiros: Propor ao governo que ao concurso de entrada no ministério dos Negócios Estrangeiros sejam admitidos exclusivamente os diplomados com o curso superior consular do Instituto Superior do Comércio e os licenciados pelas Faculdades de Direito.

Propor ao governo que no ministério dos Negócios Estrangeiros, para os diplomados com o curso superior consular, seja feita uma inscrição por ordem das classificações e que as nomeações para os consulados, que não forem de carreira, se recalem em cidadãos portugueses, que não tenham anteriormente exercido funções consulares, sejam exclusivamente entre os inscritos, respeitando-se sempre a ordem de inscrição.

Propor ao governo que o programa dos concursos para a entrada no Ministério dos Negócios Estrangeiros, corresponda eficazmente às necessidades de uma boa preparação técnica.

CRISE DE TRABALHO

Operários metalúrgicos

A comissão de melhoramentos do Sindicato Único Metalúrgico convida todos os metalúrgicos sem trabalho a irem hoje à sede do Sindicato, rua da Esperança, 122, às 22 horas, a fim de tratar da situação dos mesmos e rectificar a inscrição.

O efecto desta situação unitária e central traduziu-se no robustecimento do próprio Estado e era apenas a repetição da história com uma consciência e concepção de liberdade mais esclarecida, como a organização operária actual é a repetição da fase corporativa anti-revolução, porém com um carácter profundamente socialista libertário.

Os orientadores da revolução tinham bebido na escola de Adam Smith o conceito económico de que a liberdade de trabalho e a concorrência darian lugar, por uma evolução natural e metódica, ao nivelamento das condições gerais da sociedade.

O decorrer da história, porém, demonstrou-nos absolutamente o contrário, visto que o equilíbrio mantido entre as forças de produção, nas velhas corporações, deixou de se fazer tendo-se fortalecido a propriedade individual, por um sistema criminoso de exploração livre, em que só perderam os mais honrados, os mais escrupulosos e os mais fracos na mentira e traficância.

Deste modo, a exploração e o predomínio da burguesia, no campo económico e político, devia fatalmente gerar um descontentamento e uma reacção instintiva e mesmo consciente por parte do operariado. O que prova que o artifício da lei e do poder que a garante, não pode opor-se ao progresso que só os factores espontâneos, de ordem mui diversa, produzidos pelas condições gerais da existência humana, determinam.

... mas Tartar foi bombardeada

PEQUIM, 5. — Os aeroplanos dos generais aliados bombardearam a cidade de Tartar, nos arredores de Pequim, destruindo várias habitações e causando vários mortos e feridos. — L.

As lutas na China

A situação mudou por completo...

CANTÃO, 6. — Segundo informações recebidas nesta cidade mudou por completo a situação chinesa, em virtude dum nova aliança do general Wou-Pei-Fu com os governadores das províncias de Shansi e Kiangsi, contra o marechal Tchang-Tso-Lin, pretendendo reeleger Tsao-Kun para a presidência, e restabelecer a Constituição de Nankin. — L.

... mas Tartar foi bombardeada

PEQUIM, 5. — Os aeroplanos dos generais aliados bombardearam a cidade de Tartar, nos arredores de Pequim, destruindo várias habitações e causando vários mortos e feridos. — L.

Congresso do Partido Trabalhista

LONDRES, 6. — No congresso anual do partido trabalhista, foi apresentado o programa de trabalhos pelo directorio, tendente a vencer o pauperismo pela elevação dos salários e realizar na Inglaterra o socialismo integral pela nacionalização dos bancos, da indústria e da agricultura. — L.

GRANDES MAROTOS...

PRAGA, 6. — Segundo o inquérito a que procederam as autoridades militares, a recente explosão dum carro de granadas numa das ruas da cidade constituiu um atentado planeado contra o exército, pois a explosão devia ter lugar no quartel a que se destinavam as munições, tendo uma demora na remessa originado que ela se desse durante o transporte. — L.

Mausoleu a Augusto José Vieira

A-fim-de poder ser inaugurado no próximo mês de maio, no cemitério Oriental, o mausoleu à memória do inovável propagandista do Livre Pensamento Augusto José Vieira, a comissão incumbida desta missão, com sede na Associação do Registo Civil, roga a todos os possuidores de listas de respectiva subscrição o favor de desvolverem, visto que o acto da inauguração do referido monumento só se fará após o pagamento da sua despesa.

Roga igualmente a quem ainda não subscreveu, e queira assim prestar a sua homenagem a tão incito como prestimoso cidadão, o mais dedicado dos apóstolos da emancipação das consciências, o favor de dirigir todos os donativos para a Comissão.

O espírito que irradiava da primeira International, cheio de justiça e idealismo, embora um pouco vago ainda, principiou por apartar e estreitar mais o elo que devia ligar o operariado, com a mais larga extensão, tanto no terreno nacional como internacional, defendendo a mais perfeita comunhão de interesses e independência do proletariado. Assim o afirmou o célebre lema da International, aliás, da autoria de Marx: «A emancipação dos trabalhadores, há de ser obra dos próprios trabalhadores». Era bem sindicalismo o que já se fazia então — diz-nos Neno Vasco na sua «Concepção Anarquista do Sindicalismo». Era-o porém sem se saber ou sem se chiar; o que prova bem que o Sindicalismo é a própria síntese da aspiração colectiva, racional dos trabalhadores.

E neste impulso constante da actividade humana a aspiração, embora vaga, indefinida, de bem-estar, actuava emanente como força incógnita na vida do operário, impenindo-o, na trajectória que o destino das condições lhe criava, a uma maior sociabilidade, um mais completo entendimento, a comunhão de interesses, ao ânimo e perseverança que deveria caracterizar o sindicalismo.

E não era só um factor estético, o sentimentalismo, a aspiração do Belo e Verdadeiro, a interferir, impenindo-o, para o campo da luta em que se condensaria todo o produto da sua vontade e do seu

desejo, era também a inteligência, o raciocínio, era a própria experiência dos factos mais diversos da vida social, era a consciência da dor, do sofrimento que pesava iniqua e inexoravelmente nos miserios obrários proletários.

Havia, pois, um alicerce sólido a cimentar as bases deste novo método, desta nova doutrina, de luta e libertação: «O materialismo histórico e a própria ideia».

Porém, a doutrina sindicalista não surgiu a priori

a causa mas sim o efeito,

Porque não se atende à opinião do governador da Guiné sobre os deportados?



AS GREVES

NO ESTRANGEIRO

De braços cruzados

AMIENS, 6. — Numa fábrica de tecidos os operários e operárias da filiação declararam-se em greve de braços cruzados, e a direcção encerrou logo o estabelecimento, lançando para a rua meio milhar de trabalhadores.

Vidreiros de Arras

ARRAS, 6. — Depois de estalar um conflito nas vidrierias de Feuchy, próximo de Arras, e do insucesso de várias tentativas de direcção e operários pintor José dos Santos Monteiro, que trabalha numa obra contígua, a dirigir-se ao mestre de obras António Bacelar e a fazer-lhe sentir as inconveniências do gesto do seu pessoal. A-pesar-dos termos delicados em que o Monteiro se dirigiu, o Bacelar, como um vulgar rufião, respondeu-lhe com uma violenta bofetada, que por um triz não o derrubou. Como se não fosse suficiente o insolito procedimento do mestre brigão, o pessoal ao seu serviço caiu em cima do agradido, que teria levado uma grande sova se em seu auxílio não acudissem os seus companheiros de trabalho. Interviu a polícia que conduziu para a esquadra agressor e agradido onde prestaram declarações, sendo depois soltos.

Cabotagem da Austrália

SIDNEY, 6. — Terminou no dia último de Março a greve dos serviços de cabotagem em Sidney, dizendo-se que por causa da ameaça feita pelas empresas de contratar voluntários.

Construção civil francesa

HAVRE, 6. — Trinta operários ocupados nos aterros e na cantaria dos edifícios invadiram o boulevard Dufayel, pretendendo que os seus camaradas abandonasse imediatamente o trabalho. Dois destes foram gravemente feridos e um manifestante foi preso pela polícia.

OS "ESQUECIDOS" das prisões

Em Monsanto encontra-se um operário, há 4 meses, sem ter sido interrogado

Joaquim Pais Júnior encontra-se no forte de Monsanto, sob prisão, desde 10 de Janeiro transacto. Aquele operário está preso desde o dia em que daquele forte se evadiu Hilário Gonçalves. Estará preso por cumplicidade nessa evasão? Ignora-o o preso, como de resto ignora toda a gente o motivo por que se encontra detido.

Ja quatro meses passaram e ainda nem sequer foi sujeito a um simples interrogatório.

— Semelhante situação não pode prolongar-se mais tempo. Joaquim Pais encontra-se há quatro meses envolvido na lista, longa e dolorosa, dos «esquecidos» das prisões. Só um país como este se conserva tanto tempo detido um homem, sem os menos a terem sujeito a um simples interrogatório. Isto sem esquecer que um preso desde que sobre ele não incida nenhuma acusação, não pode sequer esboçar a sua defesa.

Contra a extradição de Paulo da Silva

Em reunião da comissão administrativa da Federação Rural foi resolvido oficiar ao ministro da Justiça francês e ao representante da França em Portugal protestando contra a extradição de Paulo da Silva.

Resolvem também a Federação recomendar aos sindicatos rurais a realização de sessões de protesto.

— A direcção da União Ferroviária resolreu também protestar junto do chefe do governo contra a extradição de Paulo da Silva.

— A incumbe desta comissão, é ir junto de quem de direito, conseguir, quando não possa ser outra coisa, que sejam extensivos ao Minho e Douro, os estatutos que regem a Presidência dos ferroviários do Sul e Sueste.

Aurora: Independente. — Assembleia geral no dia 11.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Ferroviários do Minho e Douro. —

Encontra-se em Lisboa, cumprindo as determinações da assembleia geral da União Ferroviária, uma comissão de ferroviários do Minho e Douro que vem tratar junto da Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Tráfego do Minho e Douro.

A incumbe desta comissão, é ir junto de quem de direito, conseguir, quando não possa ser outra coisa, que sejam extensivos ao Minho e Douro, os estatutos que regem a Presidência dos ferroviários do Sul e Sueste.

Aurora: Independente. — Assembleia geral no dia 11.

Protesto violento de operários sem trabalho

VARSÓVIA, 6. — Na cidade de Strij, Galícia, produziu-se há dias uma manifestação de muitos milhares de operários sem trabalho, que foi ato diante da repartição dos desempregados, exigindo clamorosamente alimento, dinheiro e trabalho. Como não se fizesse caso do seu protesto, os operários tomaram de assalto a repartição e agrediram os funcionários. O protesto era tão violento que